

# Sistema de Monitorização da **Qualidade de Vida Urbana**



Relatório de Actualização  
do Painel de Indicadores Estatísticos  
2004



Gabinete de Estudos e Planeamento

## **Ficha Técnica**

### **Título**

Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana – Relatório de Actualização do Painel de Indicadores Estatísticos 2004

### **Editor**

Câmara Municipal do Porto – Gabinete de Estudos e Planeamento

### **Autores**

Coordenação: Isabel Martins (CMP) e Luis Delfim Santos (FEP)

Restante Equipa Técnica: Marta Gomes, Idalina Machado, Eugénia Rocha (CMP)

### **Data da Publicação**

Abril 2005

Câmara Municipal do Porto  
Gabinete de Estudos e Planeamento  
Telf: (351) 22 209 70 08  
Fax: (351) 22 209 70 81  
Email: [gep@cm-porto.pt](mailto:gep@cm-porto.pt)  
URL: [www.cm-porto.pt](http://www.cm-porto.pt)

Introdução	5
Actualização do Painei de Indicadores Estatísticos	9
.Condições Ambientais	9
.Condições Materiais Colectivas	15
.Condições Económicas	23
.Sociedade	31
Anexos	41

Nos últimos anos, os esforços para avaliar o patamar de bem-estar e as condições de vida, numa perspectiva abrangente, menos centrada na questão do rendimento, têm vindo a multiplicar-se. Sobretudo ao nível local, escala a que são concebidas e implementadas muitas das políticas com impacto directo na vida quotidiana das pessoas, têm-se procurado desenvolver sistemas de avaliação que permitam captar as diferentes dimensões e dinâmicas da Qualidade de Vida. O objectivo destes instrumentos é o de reforçar o apoio ao trabalho de decisores políticos e de técnicos, fornecendo elementos sobre o tipo de progresso registado e sobre o impacto de políticas e de medidas concretas na melhoria das condições proporcionadas aos cidadãos.

Em Dezembro de 2003 foi publicado o primeiro Relatório sobre a Qualidade de Vida no Porto, na sequência da implementação, entre 2001 e 2003, de um sistema de monitorização das condições de vida e de bem-estar na cidade, desenvolvido pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do Município, com o apoio do Centro de Estudos Macroeconómicos e de Previsão da Faculdade de Economia do Porto. Nesse relatório foram apresentados os resultados da avaliação realizada segundo duas abordagens complementares: utilização de um painel de indicadores de natureza estatística e inquirição da percepção dos residentes na cidade sobre a qualidade de vida existente (obtida com recurso a inquérito directo).

A difusão periódica de informação constitui uma preocupação central deste projecto, tendo, contudo, sido fixadas periodicidades distintas relativamente às duas componentes fundamentais do observatório. Para a componente mais objectiva, a qual tem por suporte a bateria de indicadores estatísticos, serão produzidos relatórios de actualização anuais. No caso da componente de natureza subjectiva, baseada na realização de inquéritos à população, a actualização de dados terá lugar em intervalos de tempo mais dilatados, atendendo aos custos inerentes a uma operação de inquirição directa, mas também porque a evolução da percepção que os cidadãos tem sobre a qualidade de vida não se altera de forma significativa em períodos de tempo reduzidos.

O presente documento contém, precisamente, a primeira actualização de dados referente à bateria de indicadores quantitativos seleccionados, fornecendo, assim, elementos para uma leitura das tendências de evolução recente registadas no âmbito dos quatro grandes domínios que fazem parte do modelo de análise da qualidade de vida desenvolvido ao nível deste projecto: Condições ambientais, Condições materiais colectivas, Condições económicas e Sociedade. O exercício realizado foi o de objectivar e dimensionar ritmos e trajectórias evolutivas, com base no qual é necessário aprofundar o trabalho de análise e interpretação. Há, inegavelmente, causas e

processos actuantes nas diversas dimensões da qualidade de vida que importa compreender melhor para que se possam encontrar respostas ajustadas e inovadoras para os problemas existentes.

Neste ano que mediou entre a apresentação do primeiro relatório e a presente actualização, os esforços de desenvolvimento deste projecto centraram-se essencialmente na componente de avaliação objectiva, baseada na bateria de 68 indicadores estatísticos e nas cerca de 190 variáveis de base. Exigindo esta avaliação um sistema de informação robusto e necessariamente actualizado, foi preciso consolidar todo um conjunto de rotinas e de procedimentos com os fornecedores de informação envolvidos no projecto, testar fontes alternativas para os casos em que as fontes inicialmente seleccionadas não produziram actualizações e encontrar soluções para situações de indisponibilidade total de dados de base <sup>1</sup>. A manutenção do sistema de informação exige, com efeito, um esforço continuado e de grande persistência. Não obstante o balanço global de ligação aos fornecedores ser muito positivo, alguns serviços, quer internos ao município, quer externos, não conseguem assegurar ainda uma resposta satisfatória às solicitações, manifestando graves dificuldades em gerir os seus próprios bancos de dados. Esta situação traduz-se não apenas na incapacidade de actualizar, nesta altura, todos os indicadores mas também na necessidade de proceder a correcções relativamente a valores apresentados no relatório anterior (e que surgem devidamente assinalados com um asterisco), pelo facto de nos terem chegado, entretanto valores revistos e rectificados.

Este esforço de actualização de dados e a sistematização das tendências observadas constituiu, por outro lado, uma oportunidade para testar os indicadores seleccionados, aferindo até que ponto é que cada um deles é eficaz para medir com rigor as mudanças mais relevantes com impacto na qualidade de vida das pessoas, bem como a sua consistência ao longo do tempo. Para o futuro, em consequência desta auto-avaliação, mas também de todo um conjunto de sugestões e de contributos que a equipa do projecto foi recolhendo ao longo das inúmeras sessões de apresentação pública deste projecto em Workshops, Seminários, Conferências - em Portugal e no exterior - que permitiram debater metodologias e resultados com especialistas de várias áreas, perspectiva-se agora uma segunda fase de novos desenvolvimentos. Entre as evoluções encaradas como necessárias conta-se, nomeadamente, a fixação de escalas de observação temporal diferenciadas: por exemplo, importa acompanhar e analisar a evolução do desemprego através dos registos dos centros de empregos numa base semestral, enquanto que a dotação da cidade em termos de determinados equipamentos (culturais, de saúde, etc.) só faz sentido avaliar em intervalos mais dilatados no tempo, já que pequenas oscilações não se reflectem nas condições de funcionamento global da cidade. Por outro lado, para alguns domínios, interessa aumentar o número de indicadores utilizados, desenvolvendo uma lógica de medidas principais e de medidas secundárias, alargando as possibilidades de efectuar leituras mais cruzadas e complementares da realidade. A educação e a saúde constituem, áreas temáticas prioritárias onde importa que este esforço venha a concretizar-se.

---

<sup>1</sup> Como foi, por exemplo, o caso da prática de voluntariado regular, para o qual foi planeada uma operação de recolha directa de informação, actualmente em curso.

No que diz respeito à componente de avaliação subjectiva da Qualidade de Vida, perspectivam-se igualmente novos desenvolvimentos. No âmbito do Projecto Porto Digital serão concebidos e implementados mecanismos de recolha de opiniões on-line, para segmentos de população específicos, nomeadamente para os jovens. Ainda no contexto do Porto Digital, será disponibilizada, igualmente de uma forma interactiva, informação quantitativa referente às condições objectivas de vida na cidade.

Esta preocupação em manter o Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana como um dispositivo dinâmico é, pois, permanente, e revela-se indispensável para que este cumpra a sua função de fornecer elementos sobre o modo como as condições de vida e de bem-estar estão a evoluir na cidade, apoiando a actividade dos decisores políticos e dos técnicos e contribuindo para um debate público mais focalizado e esclarecido em torno dos desafios colectivos que se colocam ao Porto.